



MIGUEL ARRAES E O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL: REFLEXÕES DE UMA TRAJETÓRIA POLÍTICA (1979-1986)

ELIZABET SOARES DE SOUZA REMIGIO*

elizabethistoria@gmail.com

Este trabalho propõe estudar o processo de redemocratização no Brasil por meio da trajetória política de Miguel Arraes de Alencar durante o recorte temporal de 1979 a 1986. Nesta, analisaremos as disputas políticas construídas nesse momento da história política brasileira, destacando a inserção de Arraes e suas apropriações dos discursos em torno do processo de redemocratização como forma de se (re)construir como um líder político. Neste caso, o ano de 1979 demarca a decretação da Anistia e o ano de 1986 a segunda eleição de Arraes ao Governo do Estado de Pernambuco. O recorte cronológico proposto para análise justifica-se pela possibilidade de estudarmos as práticas, os conflitos, as tensões que produziram novos contornos e horizontes de expectativas no cenário político estadual e nacional.

Miguel Arraes de Alencar nasceu em 15 de dezembro de 1916 no município de Araripe, no Ceará e faleceu no dia 13 de agosto de 2005 em Recife, Pernambuco. Seu pai, José Almino Alencar e Silva era agricultor e pecuarista, sua mãe se chamava Maria Benigna Arraes de Alencar. Juntos, seus pais montaram um matadouro industrial e uma fábrica de beneficiamento de algodão, atividades econômicas ainda incipientes naquela região do Ceará na década de 1910, mas que possibilitou que crescesse “livre dos desprovimentos característicos da região”¹. Arraes era o único filho homem da família, além das seis filhas do casal.

Alguns familiares próximos de Arraes estavam inseridos no processo político. Como exemplo dessa inserção, o caso de um dos seus tios, Alexandre, que foi prefeito do Crato entre 1937 e 1943. Outro exemplo de sua família que se dedicou à política foi José Alencar, mas conhecido como “O Homem”, primo de Arraes, prefeito do Araripe

* Graduada e Mestra em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Autora do livro “Brigadas Muralistas e as Campanhas de Arraes: arte e política na década de 1980”.

¹ TEIXEIRA, Flávio Weinstein. Miguel Arraes. Imagens do povo e nação na conformação de um ideário de esquerda. In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. **Nacionalismo e Reformismo Radical (1945-1964)**. As esquerdas no Brasil, v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 492.

por diversas vezes, tido como um coronel que mandava e desmandava na cidade². Provavelmente ambos exerceram alguma influência nas escolhas feitas por Miguel Arraes, que mais tarde elegeria a política como seu campo de atuação.

No que concerne aos primeiros estudos, cursou o primário em uma escola estadual do Araripe e durante a juventude mudou-se para a cidade do Crato, no sul do Ceará, com o objetivo de concluir o ginásio e o ensino secundário no Colégio Diocesano dessa cidade. Em 1932, aos dezessete anos, foi aprovado no vestibular da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil³. Simultaneamente, teve sua aprovação no concurso público para escriturário do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), após a posse no cargo, conseguiu a transferência para a Faculdade de Direito do Recife, formando-se em 1937. No ano seguinte, foi promovido a assistente do diretor de fiscalização, cargo no qual permaneceu até 1941, quando passou a ser chefe de Secretaria. Em 1943 ascendeu a delegado regional. Deixou essa ocupação em 1948, ao assumir a Secretaria de Fazenda do Estado de Pernambuco, por indicação de Barbosa Lima Sobrinho, que havia sido eleito governador do estado naquele ano e com quem havia trabalhado no IAA.

Em 1959, Ele foi nomeado mais uma vez ao cargo de secretário da Fazenda no governo Cid Sampaio, essa trajetória mostrou-se importante para que fosse eleito prefeito do Recife⁴, ocupando o cargo de 1960 até 1962. Elegeu-se governador do estado de Pernambuco em 1962, com 47,98% dos votos, pelo Partido Social Trabalhista (PST), apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e setores do Partido Social

² ROZOWYKYWYAT, Tereza. **Arraes**. São Paulo: Iluminuras, 2006.

³ A Universidade do Brasil foi criada por lei oriunda do Poder Legislativo em 5 de julho de 1937, ainda antes do Estado Novo. Dava continuidade à antiga Universidade do Rio de Janeiro, criada na década de 1920 como uma reunião das escolas superiores existentes na cidade. Ver: FERREIRA, Marieta de Moraes. **A História como ofício: a construção de um campo disciplinar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

⁴ Arraes foi eleito como prefeito do Recife, por meio de uma aliança que foi denominada Frente do Recife. Sobre o seu surgimento, destacou Montenegro e Mendonça: “(...) consolida a *Frente Popular* que congregará, inicialmente, o Partido Comunista, o Partido Socialista e o que se convencionou de chamar de esquerda democrática. Contudo, será na primeira eleição direta para prefeito do Recife que a Frente Popular ampliará seu leque de alianças e se apresentará na campanha com a expressão *Frente do Recife*. MONTENEGRO, Antônio Torres. SANTOS, Taciana Mendonça. *Lutas em Pernambuco... A frente do Recife chega ao poder (1955-1964)*. In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. **Nacionalismo e Reformismo Radical (1945-1964). As esquerdas no Brasil**; v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 454.

Democrático (PSD), derrotando João Cleofas da União Democrática Nacional (UDN), que obteve 45,46% representante das oligarquias canavieiras de Pernambuco.⁵

Com a deflagração do golpe civil-militar de 1964⁶, tropas do IV Exército cercaram a sede do governo, o Palácio do Campo das Princesas. Arraes foi preso na tarde do dia 1º de abril. Deposto, foi encarcerado em uma pequena cela do 14º Regimento de Infantaria do Recife, sendo posteriormente levado para a ilha de Fernando de Noronha, onde permaneceu por onze meses. Posteriormente, foi encaminhado para as prisões da Companhia da Guarda e do Corpo de Bombeiros, no Recife, e da Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Após conseguir um *habeas corpus* foi libertado, ficou alojado na casa de familiares, e em 16 de junho de 1965, embarcou para a Argélia de posse de um salvo conduto, onde viveu catorze anos na condição de exílio.

Uma das atividades desempenhadas por Arraes no exílio foi sua participação como articulista do *Boletim da Frente Brasileira de Informação* destinado a divulgar notícias sobre torturas e ações repressivas de um governo de exceção praticados pelo regime civil-militar no Brasil. Na ocasião, foi formada uma rede que envolveu vários países, estabelecendo-se uma cooperação internacional. Os folhetos eram escritos em várias línguas para divulgar de forma mais ampla possível as denúncias dos atos praticados pelos governantes brasileiros. O boletim recebia forte apoio de suecos, ingleses, holandeses, franceses e italianos. A publicação chegava ao Brasil por vias clandestinas e aqui era distribuída.⁷

Em 1979, Arraes retorna ao Brasil, após a decretação da Anistia⁸. Tratava-se de um momento propício à abertura e avanços de debates sobre a liberdade política,

⁵ SOARES, José Arlindo. As eleições de 1958 e 1962 em Pernambuco: o Nordeste com os sinais trocados. In: LAVAREDA, Antônio e SÁ, Constança (Orgs.). **Poder e voto: luta política em Pernambuco**. Recife: Editora Massangana, 1986.

⁶ A perspectiva que será utilizada nesta pesquisa está amparada em uma historiografia que considera a colaboração da sociedade civil no regime instaurado a partir de 1964. Ver: REIS, Daniel Araújo. **Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

⁷ ROZOWYKYWYAT, Tereza. **Arraes**. São Paulo: Iluminuras, 2006, p.101.

⁸ Segundo a lei, seriam anistiados aqueles indivíduos que, entre dois de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexos a esses, com exceção dos condenados por crimes de terrorismo, assalto, sequestro e atentado pessoal. O projeto previa, também, que o retorno dos funcionários civis ou militares ao serviço público estaria condicionado à existência de vagas e ao interesse da administração. Comissões seriam montadas nos órgãos públicos civis e nas Forças Armadas para avaliar os pedidos de reintegração. Os familiares que tinham parentes desaparecidos, há mais de um ano,

redemocratização e rumos do país, inclusive com a reintegração da participação de exilados⁹ nos espaços políticos do Brasil. Na sua chegada ao Recife, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) que se projetou politicamente durante o regime civil-militar, organizou um grande comício que reuniu cerca de 60 mil pessoas. Era um momento oportuno para que Arraes retomasse a sua militância política em Pernambuco. Contudo, alguns membros do MDB não admitiam ceder espaço aos que retornavam do exílio. O lançamento da candidatura de Marcos Freire¹⁰, um ano antes da eleição, agendada para 1982 corrobora com a possibilidade de limites políticos. É plausível que este posicionamento do MDB apresenta-se como uma forma de por em funcionamento uma reabertura política controlada. Como menciona o historiador Daniel Araújo Reis, um período de transição que já não havia mais ditadura, no entanto, não existia democracia no país¹¹. Os rumos do país, de Miguel Arraes e do próprio MDB estavam todos em aberto.

Em 5 de outubro de 1979, Arraes filiou-se ao MDB e, quando o bipartidarismo foi extinto, defendeu a posição de que o partido sucessor do MDB deveria manter as bases e seguir as mesmas diretrizes como uma frente unida de oposição, contando

poderiam requerer do governo uma declaração de ausência. Sindicalistas e empregados das empresas privadas também poderiam voltar a seus postos. Os direitos políticos dos anistiados seriam restabelecidos. Ver: RODEGHERO, Carla Simone; DIENSTMANN, Gabriel; TRINDADE, Tatiana. **Anistia ampla, geral e irrestrita: história de uma luta inconclusa**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011

⁹ A historiadora Denise Rollemberg, considera que o exílio “tem, na história, a função de afastar/excluir/eliminar grupos ou indivíduos que, manifestando opiniões contrárias ao *status quo*, lutam para alterá-lo” CRUZ, Denise Rollemberg, **Exílio: entre raízes e radares**. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 24

¹⁰ Marcos de Barros Freire nasceu em Recife no dia 5 de setembro de 1931, bacharelou-se em 1955 na Faculdade de Direito da Universidade de Pernambuco. Em 1968 candidatou-se à prefeitura de Olinda e foi eleito com grande votação, na legenda do MDB. Renunciou dois dias após assumir o cargo, em virtude da edição do Ato Institucional nº 5 (13-12-1968) e da imediata cassação do mandato de seu vice-prefeito. Afastado da política, passou a lecionar na Escola Superior de Relações Públicas de Recife, onde permaneceu até 1970, quando candidatou-se e elegeu-se deputado federal por Pernambuco na legenda do MDB, com a maior votação do estado. Junto com outros deputados fundou o grupo dos "autênticos" do MDB, a ala mais à esquerda do partido de oposição. Em maio de 1971, tornou-se vice-líder do MDB na Câmara dos Deputados. No pleito de 1974 elegeu-se senador por Pernambuco na mesma legenda. Foi ministro da Reforma Agrária, no Governo José Sarney, de 4 de junho a 8 de setembro de 1987, posto que ocupava quando morreu em um acidente aéreo em viagem de serviço, no sul do Pará. Fonte: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes>, acessado em 01 de setembro de 2016.

¹¹ REIS, Daniel Araújo. **Ditadura e democracia no Brasil**. Do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 125.

inclusive com a participação de liberais e moderados¹². Convidado pelo deputado Ulisses Guimarães, antigo presidente do MDB, participou dos trabalhos de organização e fundação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Contudo, por sofrer vetos dos líderes moderados, não integrou a comissão executiva provisória nacional. Entretanto, em janeiro de 1980 deu início à tarefa de organização do PMDB em Pernambuco, realizando comícios na capital e no interior do estado. Em 1982 com a modificação da Lei de Inelegibilidades¹³, que permitiu que exilados participassem de processos político-eleitorais, os planos políticos de Arraes foram beneficiados.

Nas eleições de 1982, marcaram a disputa entre o candidato do PMDB, Marcos Freire e a estrutura partidária do PDS, que por meio das suas bases municipais em todo estado, elegeu o candidato Roberto Magalhães. Arraes se candidatou, pelo PMDB, para uma vaga na Câmara dos Deputados e obteve uma votação expressiva¹⁴. Empossado na Câmara em 15 de março de 1983, tornou-se membro titular da Comissão de Relações Exteriores e suplente da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação. Seu primeiro discurso no plenário da Casa, pronunciado no mês de abril, abordou a sucessão presidencial, defendendo a tese de que a escolha de um civil, mesmo que em pleito direto, não resolveria a crise econômica e social que o país atravessava¹⁵. Para não prolongar a ditadura e acelerar a redemocratização, segundo ele, seria necessário enfrentar o conjunto de questões que interessavam à maioria da população do país, como a reforma agrária, as desigualdades regionais e o desenvolvimento sustentado por recursos nacionais. De toda forma defendeu a proposta de emenda constitucional apresentada pelo deputado Dante de Oliveira, que restabelecia as eleições diretas para

¹² Durante a existência do MDB grupos se formaram com uma proposta de crítica do regime. Em 1970, houve a existência dos Autênticos. Além desta tendência havia dois grupos centrais no MDB, os Moderados que mantinham o controle dos principais cargos de liderança, grupo composto por Ulysses Guimarães – presidente do Partido, Thales Ramalho, Tancredo Neves, dentre outros. E os Adesistas, que se definiam por uma linha de atuação a favor da ditadura. SOUZA, Flávia Amorim. **Chico Pinto e os Autênticos do MDB: atuação no campo político brasileiro (1971-1982)**. Mestrado (dissertação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História, 2013.

¹³ A Lei Complementar nº 43, de 31 de março de 1982 - Altera a Lei Complementar nº 5, de 29 de abril de 1970, que estabelece os casos de inelegibilidades. Com a alteração, tornava-se elegíveis os punidos pelos atos institucionais, assim como os estudantes e professores atingidos pelo Decreto-Lei nº 477 e os dirigentes sindicais destituídos por atos administrativos.

¹⁴ Miguel Arraes venceu nas três mesorregiões de maior eleitorado: Recife, Zona da Mata e Agreste, perdendo apenas no Sertão. LAVAREDA, Antônio e ANDRADE Bonifácio. In LAVAREDA, Antônio (Org.) **A Vitória de Arraes**. Recife: M. Inojosa LTDA, 1987, p. 12

¹⁵ **Diário do Congresso Nacional**, Seção I. Quinta-Feira 08/04/1983: 1723. Fonte: Biblioteca da Câmara dos Deputados, Brasília-DF.

presidente da República. Porém, a emenda não obteve o número de votos indispensáveis à sua aprovação na Câmara Federal, o que fez com que a sucessão presidencial fosse mais uma vez decidida por via indireta.

Durante o seu mandato de deputado federal, Arraes, foi atuante nas discussões em torno das *Diretas Já*¹⁶, e em 1986 foi o candidato escolhido pelo PMDB para disputar o cargo de chefe do executivo do estado de Pernambuco. Nesse pleito Arraes vence as eleições com ampla maioria dos votos¹⁷ e em uma campanha que mobilizou as camadas populares, os movimentos sociais e a classe artística¹⁸.

Diante desta trajetória, tenho por objetivo analisar os fios, as redes, as teias que Miguel Arraes construiu no período de redemocratização e como se apropriou dos discursos em torno do processo de redemocratização para se (re)construir como um líder político.

Desenvolvendo uma temática trabalhada pela historiografia que se dedica ao período de transição democrático (1979-1985), estudar a trajetória política de Miguel Arraes significa contribuir para uma melhor compreensão do período em tela. Por meio dessa trajetória é possível entender como o jogo de poder vai sendo estabelecido no processo de abertura política, uma vez que Arraes se constitui como um dos poucos políticos da geração de 1964 que consegue se estabelecer politicamente neste momento.

Entendemos que estudar uma trajetória não significa estar preso as amarras do plano individual, mas sim perceber as relações, as construções entre a personagem e o período estudado. Como mencionou Michel de Certeau, cada homem deve ser compreendido como “um *lócus* no qual uma incoerente e frequentemente contraditória pluralidade de determinações relacionais interagem”¹⁹. Não pretendemos tratá-lo de forma isolada, em outras palavras, criar cercas em torno da sua figura, mas sim construir

¹⁶ Sobre a campanha das *Diretas Já*, ver DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Diretas Já: vozes das cidades*. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Araújo. (Orgs.) **Revolução e democracia (1964...)** **As esquerdas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

¹⁷ Na disputa das eleições de 1986, para o Governo do Estado de Pernambuco, Arraes (PMDB) obteve 1.587.726 votos, uma vantagem de 500.000 em relação ao segundo colocado José Múcio Monteiro Filho (PFL) que obteve 1.018.800 votos. LAVAREDA, Antônio. **A vitória de Arraes**. Recife: M. Inojosa LTDA, s/d.

¹⁸ Aqui destaco o trabalho que desenvolvemos durante o mestrado, em especial o capítulo II em que foram problematizadas as campanhas eleitorais na década de 1980. SOUZA, Elizabet Soares de. **Entre a Arte e a Política**. op. cit.

¹⁹ CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: arte de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008. p.38.

pontes de diálogo entre uma trajetória política e o processo de redemocratização do Brasil²⁰.

Neste sentido, a história recente do Brasil merece uma reflexão aprofundada, visando, desta forma, ao seu entendimento, impedir a instrumentalização do esquecimento como arma política contra as democracias. Assim, se faz necessária uma análise cuidadosa sobre o processo de redemocratização do Brasil, sem naturalizar as tensões e as disputas que envolveram as construções discursivas em torno da democratização, reconhecendo esse processo político como um acontecimento ainda em aberto, inacabado, sobretudo tendo em vista os episódios recentes na política nacional.

Referências Bibliográficas

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. Lutas democráticas contra a ditadura. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Araújo. (Orgs.) **Revolução e democracia (1964...)** As esquerdas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ARRAES, Miguel. **A democracia e a questão nordestina**. Recife: Editora ASA, 1985.

_____. **Brasil, o povo e o poder**. Recife: Editora Universitária/UFPE, 2006.

_____. **O jogo do poder no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1981.

BARROS, Júlio César Pessoa de. **Conflitos e negociações no campo durante o primeiro governo de Miguel Arraes em Pernambuco (1963-1964)**. Mestrado, UFPE-CFCH, Recife, 2013 e SANTOS, Taciana Mendonça. **Alianças políticas em Pernambuco: a(s) frente(s) do Recife (1955-1964)**. Mestrado, UFPE-CFCH, Recife, 2008.

BERTONCELO, Edilson. **A Campanha das Diretas e a democratização**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, Fapesp, 2007.

²⁰ Seguimos aqui as orientações de Sirinelli: “Ora, as trajetórias pedem naturalmente esclarecimento e balizamento, mas também e sobretudo interpretação. O estudo dos itinerários só pode ser um instrumento de investigação histórica se pagar esse preço”. SIRINELLI, François. **Os Intelectuais**. In: REMOND, René. Por uma História Política. 2ª ed. Tradução de Dora Rocha, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 247.



BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica In AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta Morais. **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002, p. 190.

CALLADO, Antônio. **Tempo de Arraes: a revolução sem violência**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: um longo caminho**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2007.

_____, Michel. **A Invenção do Cotidiano: arte de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRUZ, Denise Rollemberg, **Exílio: entre raízes e radares**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

DEBERT, Guita Grin. **Ideologia e Populismo: Adhemar de Barros, Miguel Arraes, Carlos Lacerda, Leonel Brizola**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. Diretas-Já: vozes das cidades. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Araújo. (Orgs.) **Revolução e democracia (1964...) As esquerdas no Brasil**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Edusp, 2009.

FALCÃO NETO, Joaquim Arruda. (Org.) **Nordeste: eleições**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco -Editora Massangana, 1985.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (Orgs.) **O Brasil Republicano. O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

_____, Jorge; REIS, Daniel Araújo. (Orgs.) **Revolução e democracia (1964...) As esquerdas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **A História como ofício: a construção de um campo disciplinar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

HEYMANN, Lúcia Quillet. **O lugar do arquivo:** a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

JAMES, Daniel. **Doña Maria:** história de vida, memória e identidade política. Buenos Aires: Manantial, 2004.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

LAVAREDA, Antônio e ANDRADE Bonifácio. In LAVAREDA, Antônio (Org.) **A Vitória de Arraes.** Recife: M. Inojosa LTDA, 1987.

_____, Antônio; SÁ, Constança (Orgs.) **Poder e voto:** luta política em Pernambuco. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1986.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.) **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009.

MENDONÇA, Fernando. **Conversações com Arraes,** por Fernando Mendonça e Cristina Tavares. Belo Horizonte: Vega, 1979.

MONTENEGRO, Antônio T., RODEGHERO, Carla S., ARAÚJO, Maria Paula (Orgs.). **Marcas da memória:** história oral da anistia no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

_____, Antônio Torres. SANTOS, Taciana Mendonça. Lutas em Pernambuco... A frente do Recife chega ao poder (1955-1964). In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. **Nacionalismo e Reformismo Radical (1945-1964). As esquerdas no Brasil;** v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

_____, Antônio. **História Oral e Memória:** a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAES, Eldenor. **Arraes:** o mito pelo avesso. Recife : Editora Comunicarte, 1994.

MORAES, Mário Sergio de. **O caso da ditadura:** Caso Herzog. São Paulo: Barcarolla, 2006.

OLIVEIRA, Aurenéa Maria de. **A Reconstrução do Personagem Mítico-Político de Miguel Arraes na Região da Zona da Mata Pernambucana (1986-1990).** Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista Estudos Históricos. N° 3. Rio de Janeiro, 1989.

PORFÍRIO, Pablo Francisco de Andrade. **Francisco Julião: em luta com seu mito, golpe de Estado, exílio e redemocratização do Brasil**. Jundiaí: Paço Editorial, 2016.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

REIS, Daniel Aarão. A vida política. In: REIS, Daniel Aarão (Coordenação). **Modernização, Ditadura e Democracia 1964-2010**, volume 5. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. Coleção: História do Brasil Nação: 1808-2010; volume 5 de 5).

_____, Daniel Aarão. **Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

_____, Daniel Aarão; A vida política In: Daniel Aarão Reis (org.). **História do Brasil nação, vol.5. Modernização, ditadura e democracia 1960-2010**. Rio de Janeiro, Objetiva/Mapfre.

REMIGIO, Elizabet. **As Brigadas muralistas e as campanhas de Arraes: arte e política na década de 1980**. Recife: Cepe, 2016

RÉMOND, René. Do político In RÉMOND, René (Org.) **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

RODEGHERO, Carla Simone; DIENSTMANN, Gabriel; TRINDADE, Tatiana. **Anistia ampla, geral e irrestrita: história de uma luta inconclusa**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

ROZOWYKYWYAT, Tereza. **Arraes**. São Paulo: Iluminuras, 2006.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (Orgs.) **O Brasil Republicano. O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SIMÕES, Luciano. **A posse na véspera**. Recife: s. ed., 1983.

SIRINELLI, François. **Os Intelectuais**. In: REMOND, René. **Por uma História Política**. 2ª ed. Tradução de Dora Rocha, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SOARES, José Arlindo. As eleições de 1958 e 1962 em Pernambuco: o Nordeste com os sinais trocados. In: LAVAREDA, Antônio e SÁ, Constança (Orgs.). **Poder e voto: luta política em Pernambuco**. Recife: Editora Massangana, 1986.

SOUZA, Elizabet Soares de. **Entre a arte e a política: brigadas muralistas nas cidades de Olinda e Recife na década de 1980**. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) – UFRPE, Departamento de História, Recife, 2012.

SOUZA, Flávia Amorim. **Chico Pinto e os Autênticos do MDB: atuação no campo político brasileiro (1971-1982)**. Mestrado (dissertação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História, 2013.

TEIXEIRA, Flávio Weinstein. Miguel Arraes. Imagens do povo e nação na conformação de um ideário de esquerda. In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. **Nacionalismo e Reformismo Radical (1945-1964)**. As esquerdas no Brasil, v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.